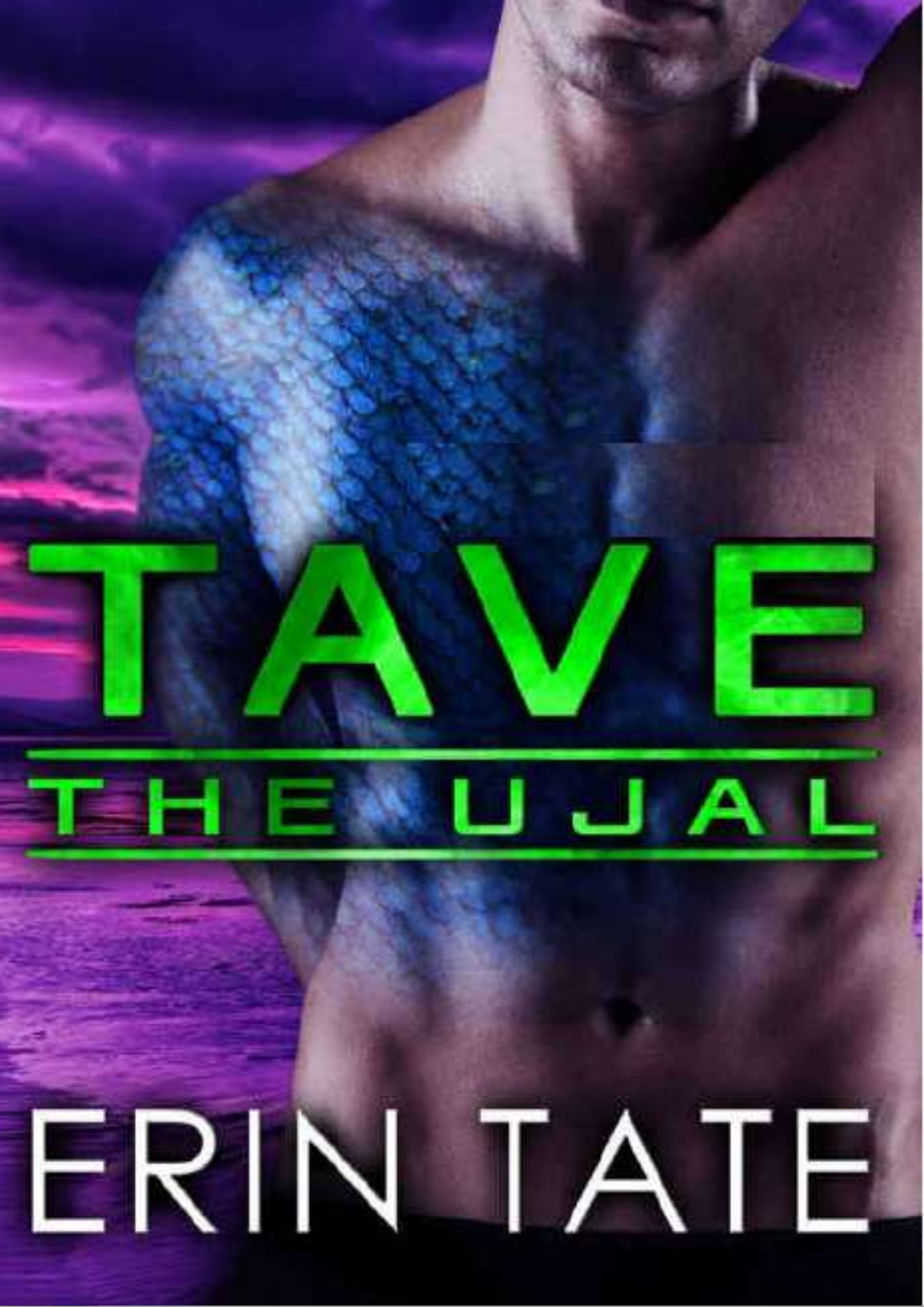
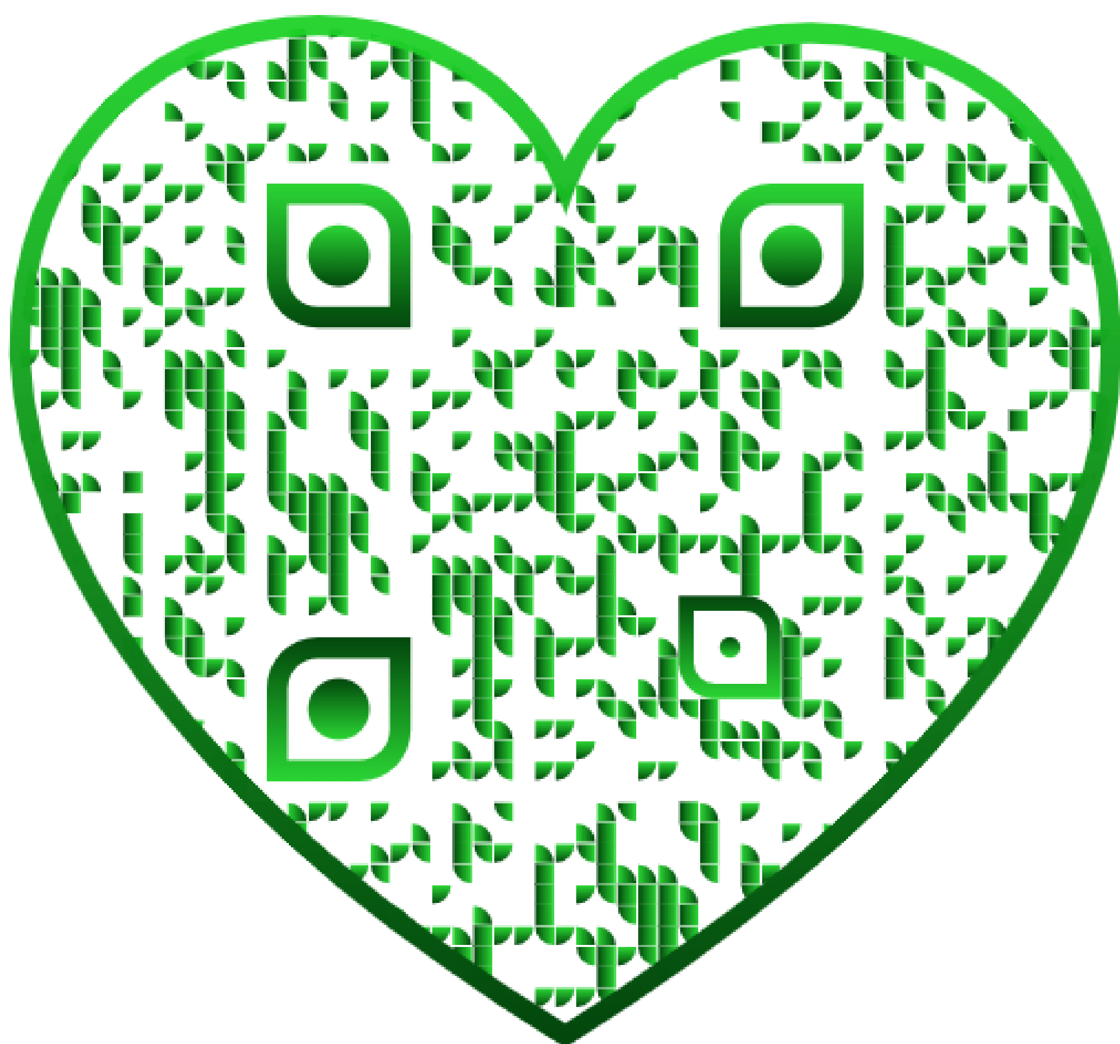

TAVE
THE UJAL
ERIN TATE



PL e PEE APRESENTAM:

TAVE

SÉRIE THE UJAL

LIVRO 02 – PARTE 03

ERIN TATE

PEE

P L

EQUIPE PL

Tradução: PEE

Revisão Inicial: Blosson 89

Revisão Final: Rosi Teo

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola

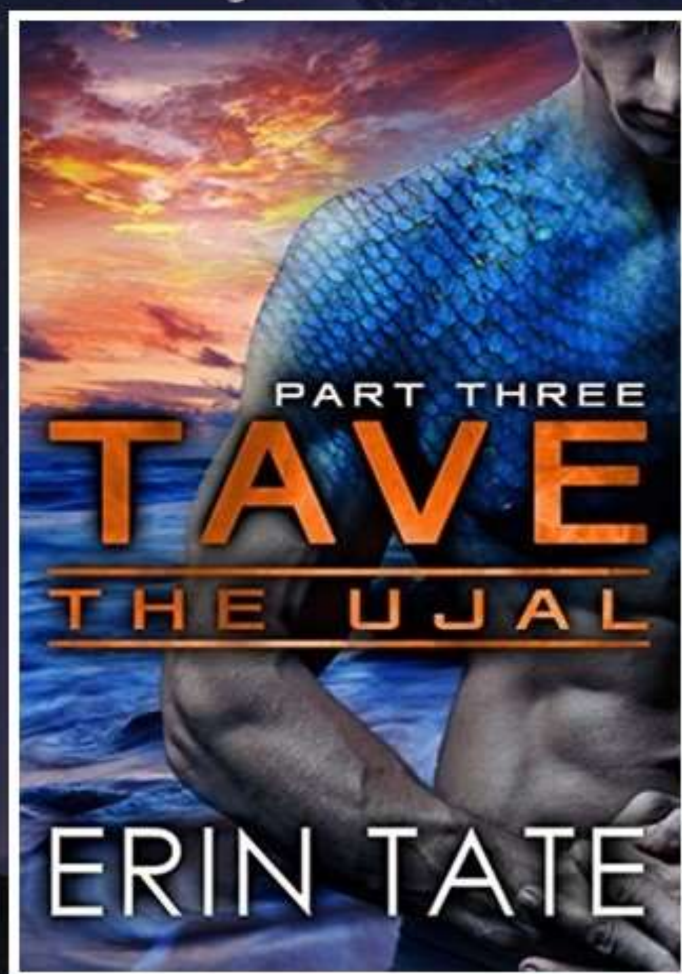
Verificação: Anna Azulzinha



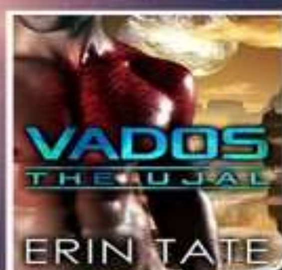
PL e PEE APRESENTAM:

SÉRIE THE UJAL

LANÇAMENTO



DISTRIBUIDOS





EM BREVE





PEE

PL

SINOPSE

Fale sobre sexy. Mais quente do que quente e superprivado, as fotos chegaram nas mãos da mídia. Agora, Rina tem grandes decisões a serem tomadas. O maior de todas elas é se pode mudar de namoro para ... acasalamento. Tave sabe o que ele quer e está determinado a ter isso. Rina só precisa entrar no esquema.



CAPITULO 1

Rina não sabia o que a fez despertar do seu sono. Ela sabia que certamente não eram as mãos de Tave sobre ela, afundando-se nela uma e outra vez até que ela ...

Como ela sabia disso? Porque quando eles terminaram de nadar ontem, ele voltou a ser honrado e decidiu que nada sexual iria acontecer. Eles iriam conhecer um ao outro para que ela já não tivesse pensamentos suspeitos sobre ele. Rina tentou dizer-lhe que era difícil dissipar anos de condicionamento em um dia.

Ele disse que valeria a pena esperar. Então ela disse ...

O som baixo de um arranhão, como se algo colidisse com a parede externa da casa, chamou sua atenção e ela suspirou. Se algum caranguejo conseguisse chegar a este ponto longe do mar, ela teria que sair e jogá-lo de volta. A última coisa que ela queria era que o pequeno fritasse no pavimento. Com um gemido, ela rolou na cama, desembaraçando-se dos cobertores e finalmente ficou de pé. Ainda com olhos turvos, ela se arrastou para a janela do quarto para ver se podia avistar o idiota.

Ela tinha certeza de que estava perdida em um sonho encantador e sexy com Tave e sua língua e ...



— Hmm ... — Ela murmurou e esfregou um olho enquanto alcançava a cortina com a mão livre. Ela puxou-a de lado e semicerrou os olhos quando o nascer do sol os atingiu.

Espere, sua janela não pegava a luz da manhã.

O brilho veio novamente e ela piscou para ver ...

— Que merda!

Um cara estranho estava do outro lado da janela, com uma enorme câmera na mão e o flash estava indo a mil por hora, cegando-a com cada clique. Outros se aglomeraram atrás dele, mais daquelas luzes cintilaram e iluminaram seu quarto. Um rugido crescente que vibrou por todo o espaço, lhe acertou uma fração de segundos antes que ela fosse empurrada para o lado. As cortinas se fecharam com uma onda de tecido enquanto tentava afastar os pontos flutuantes em sua visão.

— Minha pyabi. — Mãos quentes a puxaram para perto e Tave a abraçou contra seu peito. — Eu sinto muito.

— Que diabos foi isso?

Ele cantarolou e as pequenas vibrações acariciaram seus nervos e parte de sua tensão desvaneceu.

— Isso foi um paparazzo humano. Vados viu um homem humano ontem, na hora não percebemos que ele havia tirado fotos de nós durante nosso mergulho nos mares.

Rina gemeu.

— Não.



—Sim. Várias imagens de nossa paixão foram publicadas esta manhã e uma de minha nudez apareceu em alguns dos locais mais desagradáveis.

Gemendo outra vez, ela enterrou o rosto contra seu peito.

— Oh Deus!

Tave ficou rígido.

— Você está chateada porque o nosso amor foi exposto? Que agora você é vista como uma amante? — As últimas palavras foram ditas com sarcasmo e Rina afastou-se de seu abraço.

— De que diabos você está falando?

Ele apertou os lábios e a olhou furiosamente.

— É o que está sendo dito.

— Então você acredita nesses estúpidos em vez de mim? — Ela apontou para a água. — Você acha que eu poderia fazer amor com você assim e ficar chateada porque outros sabem do nosso relacionamento? Eu não me importo que você seja Ujal, Tave. Eu me preocupo que todo mundo tenha visto o que me pertence e que tenham fotos do que deveria ser um momento particular entre nós!

É certo que, se ela realmente queria privacidade para se agarrar com ele, eles não deveriam ter ficado no mar, mas ainda parecia uma invasão.



Tave respirou fundo e soltou o ar lentamente, repetindo o processo até que sua raiva se dissipou.

— Você está certa. Desculpe, minha pyabi. Estou tão furioso quanto você. — Ele a puxou mais uma vez e a abraçou com seus braços fortes. — Você é minha e nenhum outro deve testemunhar o modo como você responde a mim. — Ele disse as palavras asperamente e então a beijou, sua língua mergulhou na sua boca em um beijo de posse, não de paixão. Ele estava reivindicando-a com sua boca e a dureza contra seu quadril lhe disse que gostaria de reivindicá-la de outras maneiras também. — Minha.

Ela retornou sua paixão, golpe por golpe, degustando seu sabor salgado e almiscarado. Assim como no dia anterior, sua necessidade por ele aumentou quente e rapidamente, seu corpo se preparou para ele entre um batimento cardíaco e o outro. Seu sangue se aqueceu com sua proximidade. Seus mamilos endureceram e sua vagina ficou dolorida por seu toque, por seu comprimento.

Naturalmente, aquela bolha crescente de desejo teve que ser estourada antes que pudessem ir além de beijar. Alguém próximo tossiu, o som deliberado.

Tave levantou a cabeça com um grunhido baixo e voltou sua atenção para a porta do seu quarto e ela seguiu o caminho do seu olhar. Ele soltou uma única palavra.

— O que?

A mãe dele, estava emoldurada na porta, seu rosto impassível, embora uma ponta de felicidade enchesse seus olhos.

— Estamos prontos quando você estiver.



Com isso, ela desapareceu pelo corredor e Rina reorientou sua atenção para seu companheiro. Porque ele era seu companheiro. Ela experimentou a conexão deles abraçados e não podia esperar para se ligarem um ao outro.

—Tave?

—Venha. Estamos reunidos na sala de estar. Temos que tomar decisões. — Ele se afastou dela, indo em direção à porta do quarto, apenas para fazer uma pausa antes de entrarem no corredor. —Tudo será como deseja. Não quero que se sinta pressionada, não importa o que os outros digam, Rina. Tudo será feito pela sua escolha e nada do que você decidir vai mudar meus sentimentos por você ou alterar meu desejo de reivindicá-la como minha. Você deve entender isso.

Rina assentiu, o que mais poderia fazer e ele deve ter tomado isso como permissão para continuar. Eles caminharam em direção à sala de estar e ela percebeu que várias pessoas estavam em sua casa. Quanto tempo eles estiveram aqui dentro enquanto ela dormia feliz e ignorante em seu quarto?

A mãe dela estava descansando na namoradeira e a mãe de Tave estava ao seu lado. O chefe do PR estava em outra cadeira e Vados e Niax estavam de guarda perto da porta da frente. Um olhar para a parte de trás da casa revelou dois outros guardas parados lá.

— Rina. — Sua mãe levantou-se do sofá e então a puxou para um abraço. — Como você está? — Ela franziu o cenho.



—Uh, tudo bem? Ou eu ficarei bem quando eu souber o quão ruim as coisas estão e o que vamos fazer para limitar os danos.

A objeção de seu companheiro foi imediata.

— Não há nenhum dano porque nosso acasalamento não é nada para se arrepender ou ter medo.

— Meu filho ... — A mãe dele suspirou.

—Não. Eu me recuso a aplacar ou jogar com a mídia. Se eles não gostam da minha escolha de companheira, os Ujal devem deixar a Terra e deixá-los destruir-se como era seu objetivo, há tantas décadas. —Seu tom foi inflexível firme e ela teve que admitir que isso era muito quente.

Seu plano tinha muitas falhas, mas sua paixão era sexy para caramba.

—Tave, — ela sussurrou seu nome, chamando sua atenção. — Relaxe. Vamos sentar e discutir isso.

Ela sabia que ele não queria. Estava em seus olhos e nas linhas do seu corpo, mas ele finalmente acenou com a cabeça. Ele a puxou para o sofá, mas em vez de permitir que ela se sentasse ao lado dele, ele a puxou para seu colo. — Discutiremos isso, mas será com você em meus braços. Isso vai me impedir de caçar os machos que causaram esses problemas.

Rina escutou pacientemente, enquanto seu chefe apresentava as questões, entregando cópias das imagens e



dos artigos que o acompanhavam, que pareciam inflamar os grupos de protesto.

Uma vez que ouviu tudo, ela falou.

—Então, isso se resume em tirar essas imagens da imprensa e dos sites de celebridades, que tem os grupos anti Ujal em pé de guerra. Como estamos indo com os setores de igualdade?

—Bem melhor.

Rina ergueu as sobrancelhas. Toda negócios.

— E a nossa declaração?

Quando Rina recebeu uma cópia da declaração, ela digitalizou rapidamente. Estava nublada e colorida com pensamentos de seu relacionamento com Tave.

—Eu quero personalizá-lo um pouco mais, adicionar algumas frases emotivas que nos trará mais perto de "um casal completamente apaixonado" tipo de cenário.

Rina ignorou o endurecimento dele e se perguntou se ela fez suposições que ela não deveria ter. Claro que sim. Não era como se estivessem apaixonados depois de um dia. Ou eles estavam? Porque os companheiros de Ujal tinham aquela conexão instantânea e inquebrável que nunca poderia ser negada.

Eles discutiriam isso mais tarde.

—Ok. — Ela acariciou seu braço enquanto estava em seu colo. — Idealmente, distribuiremos esse comunicado pela imprensa e depois vamos para a terra por um tempo.



Deixamos que ele circule e talvez discutiremos sobre algum tipo de cerimônia pública. Vamos fazer algumas entrevistas para nos tornar mais agradáveis e "normais" como todo mundo. — Houve acenos de cabeça ao redor e até Tave concordou de má vontade. — A questão é: onde podemos ir para que os abutres lá fora não cheguem até nós? Ideias?

Todos olharam para outro lado, os olhos direcionados no chão ou no teto, recusando-se a encontrar seu olhar. Obviamente, isso era algo que discutiram sem ela e ninguém queria abordar o assunto.

Rina virou a cabeça.

—Tave? — Mesmo ele olhou para outro lugar. — Tave.

Ele suspirou.

— O único lugar onde os seres humanos não podem ir sem permissão e equipamento especial ...

— Tau. — Ela terminou por ele. Não a UST, mas a cidade subaquática de Tau. Era exigida permissão para entrar. Os Ujal protegiam as suas fronteiras de água religiosamente e qualquer dica de violação teria consequências imediatas e mortais. Isso também exigia que os Ujal tivessem projetados equipamentos para visitas, mas mesmo esses, apenas permitiam meros trinta minutos dentro dos limites da cidade antes que falhassem. — E como você espera que eu viva lá embaixo? Os seres humanos não são construídos para ...



—Os humanos não. — Tave concordou, mas algo em seu tom a fez concentrar-se intensamente nele.

—Mas?

—Mas os companheiros Ujal são conhecidos por adquirirem algumas características que lhes permitem viver dentro das águas. Não uma cauda, — ele foi rápido ao falar. — Mas é de nossa convicção mais profunda que eles adquirem a capacidade de respirar nas águas e sobreviver contra a pressão do mar.

Rina tentou processar tudo isso. Ela realmente fez. Exceto ...

— Quão profunda é sua crença? Em uma escala de um a dez, quanto é provável eu morrer ao fazer um mergulho profundo?

— Eu nunca, nunca, arriscaria te perder. Você é a minha pyabi.

—Ok. — Ela lambeu os lábios e sabia que ela precisava confiar nele. Confiar em sua conexão com ele. — Como vamos fazer isso, então?

Ele fez uma careta.

— Nós acasalamos totalmente. Trocamos material biológico e qualquer mudança será rápida. Pode machucar, — alertou ele, — Mas não deve demorar mais de trinta minutos para que as mudanças se solidifiquem.

—E por acasalamento, você quer dizer ...

—Sexo.

Sexo. Claro.



—Mas se você não estiver confortável, nós vamos chegar a outra solução. Não quero apressar você. Eu não quero que você olhe para este momento com raiva ou arrependimento em seu coração. Isso iria me destruir se você estivesse ...

As desculpas continuaram a escorrer da sua boca e ela gentilmente pressionou seus dedos nos lábios dele.

— Está tudo bem. Quero acasalar com você, Tave. Eu quero ser sua e quero que você seja meu. Eu odeio que estejamos sendo forçados a fazer isso pelo comportamento dos outros, mas eu nunca poderia lamentar me acasalar com você.

—Mas nós acabamos de nos conhecer e fêmeas humanas ... — ele disse, enquanto as pontas dos dedos dela permaneciam no lugar.

—Está fêmea humana é atraída para você como nenhuma outra. Admito que continuarei a ter alguns problemas humanos com os homens, mas não duvido da veracidade disso, Tave. — Ela ergueu a mão e deu um beijo em sua boca. — Por favor acredite em mim.





CAPITULO 2

— Eu acredito. — Ele não podia fazer nada além de acreditar na sua companheira. Seus sentimentos eram vistos em seus olhos e seu tom era constante. Ela o desejava e ninguém podia duvidar do seu desejo por ela. Mantendo seu olhar fixo com o dela, ele falou para a sala em geral.

— Saiam.

Ele não precisava ser paciente ou simpático. Mais de trinta anos na Terra e ele iria finalmente reivindicar uma fêmea como sua. Ele não precisava de uma audiência. A multidão clamando fora das paredes era o suficiente.

— Tave. — Rina riu e balançou a cabeça.

Ele foi atingido de novo pela sua beleza.

— Tudo bem, — ele resmungou. —Por favor saiam.

— Mas ... eu ... não ... — Kelara discutiu calmamente com alguém, sua própria mãe? Mas eventualmente todas as vozes se apagaram e ele sentiu que estavam sozinhos.

Perfeito.

— Rina? — Seus olhares nunca se desviaram, mas agora ele estava mais atento a ela.

—Sim, — ela sussurrou.



Ele a puxou para o seu peito e permitiu que ela se aconchegasse nele. Ela queria ser sua e ele a queria como nenhuma outra. Eles se juntariam. Agora.

Tave ergueu-se facilmente do assento, com Rina em seus braços enquanto voltava para o quarto. As cortinas estavam fechadas e o clamor de vozes já não penetravam pelo vidro. Bom, seus homens haviam dispensado os paparazzi humanos. Animais.

Com infinito cuidado, como se ela fosse o tesouro mais delicado, ele a baixou para a cama. Quando a deixou na noite anterior, ele se apegara a sua honra por um fio. O desejo de jogá-la na cama e dominá-la com prazer foi grande. Ótimo. Mais uma vez, ele se agarrou ao controle e lutou para respirar. Ela era linda quando acordava, o cabelo bagunçado e os olhos sonolentos. Seu pijama não deixava muito à sua imaginação e ele sabia o que se escondia debaixo do fino tecido. Seus rosados mamilos eram visíveis através do pano e sua boca ficou molhada. Tinha saboreado sua pele e desejava devolver o favor.

Rina se moveu e se dirigiu para o centro da cama antes de estender a mão para ele.

— Vamos nos acasalar.

Tave não teve medo de admitir que as palavras fizeram seus joelhos fracos.

—Pyabi.



O apelido já não cabia, sua fêmea não mais o afastava, mas o abraçava e agora estava queimado em sua mente. Sua doce, linda, adorável pyabi.

Ele se juntou a ela na cama, tirando a camisa de seus ombros enquanto ajoelhou-se no colchão macio e então ele desabou ao lado dela. Ela o atacou no momento que ele se estabeleceu e ele recebeu sua agressão, seu desejo tão grande que ela perdeu qualquer indício de hesitação. Enquanto o acariciava, suas mãos deslizando sobre seus ombros, peito e abdômen, ele fez o mesmo com ela. Ele puxou a parte superior do pijama, incentivando-a a se afastar e permitir que ele removesse a barreira. Em um instante estava fora, revelando a pele flexível e pálida. Tão rosada e exuberante, suave e...

Tave inclinou-se para baixo - boca aberta - e lambeu o ombro dela, antes de traçar uma linha por seu peito e acariciar seu mamilo com sua língua.

Suave e doce.

Ele os chupou, puxando-os para dentro de sua boca enquanto batia no mamilo. Imaginava os seus filhos se amamentando, alimentando-se de seu corpo. Ela seria ainda mais bonita se isso fosse possível.

Seu comprimento pulsava e latejava. Seu pênis impaciente para enchê-la. Suas calças ainda o mantinham prisioneiro e seus dedos coçavam para atacar seu zíper e libertar-se ... tomar sua dureza na mão e reposicioná-los para que ele pudesse se afundar ...



Ela pareceu ler sua mente, suas mãos e dedos agiram enquanto ele continuou a dar prazer aos seus seios nus. Seus dedos maliciosos abriram o botão em suas calças, em seguida, ela as puxou para baixo em suas pernas. Ele lutou para ajudá-la sem perder seu prêmio, o gosto dela era viciante.

Quando ela se afastou, levando seu deleite com ela, ele rosnou, o que então se transformou em um gemido. Rina balançou seus quadris quando ela tirou suas próprias calças. Quando lutou para despir a si mesma, ele rapidamente fez o mesmo e então ambos estavam nus na cama grande.

Eles pararam por um momento, catalogando suas aparências. A boca dele molhou quando sua atenção aterrissou sobre os cachos estreitamente cortados que escondiam a feminilidade dela de sua visão. Ouviu que as fêmeas humanas eram salgadas e almiscaradas. Alguns homens detestavam os sabores, mas Tave sabia que nunca teria o suficiente do gosto de sua fêmea. Ele lambeu os lábios, se perguntando se ele poderia participar agora.

Rina rodeou seu eixo com a mão, apertando-o suavemente e todos os pensamentos de prová-la fugiram sob o prazer do seu toque.

— Rina. — Ele rosnou. Ele pulsou e vibrou com sua respiração rápida, seu corpo estava desesperado por estar dentro dela. Ele queria se afundar nela, reivindicá-la com seu material biológico para que nenhum outro pudesse tê-la, pudesse gerar com ela.



—Tave, — ela sussurrou em troca enquanto ela o acariciava da raiz a ponta, seus dedos deslizando sobre seu comprimento duro. —Tão bonito.

Ele balançou a cabeça.

—Não, você é a linda, minha companheira.

Muito, muito bonita. Ele se perguntou que cores de Ujal iriam decorá-la uma vez que o acasalamento fosse concluído. Sua cor do cabelo alteraria? Ela iria ter escamas? Ele sabia que adotaria características suficientes para que pudesse mergulhar e chegar à sua casa, mas nada mais.

— Eu não sou sua companheira ainda. — Ela sorriu, ainda o tocando gentilmente, o manuseando suavemente. Ele era um homem. Ele precisava de mais. Mais rápido. Mais duro.

Mas ele aceitaria se ela não o desse.

— Você será. — Ele rapidamente rolou, colocando seu corpo contra o colchão, enquanto ele agora pairava acima dela.

Ajoelhou-se entre suas pernas esticadas, expondo-a completamente ao seu olhar. Seu corpo se moveu com as suas mãos e ele acariciou-a, traçando cada curva com os dedos. Ele começou pelos ombros dela e viajou para baixo, acariciando e amassando seus seios, apertando seus quadris e finalmente acariciando o calor úmido entre suas coxas.

— Vou entrar aqui, minha companheira. Encher você com meu pau. Encher você com meu sêmen. — Ela tremia



com suas palavras e ele ficou feliz por ter sofrido com a pornografia humana para descobrir como melhor despertar sua fêmea. Ele não entendia vários emparelhamentos, mas ele aceitou que parte do que estava sendo exibido tinha que estar correto. Sua companheira apreciava conversa suja.

—Por favor, Tave. Agora.

Ele balançou a cabeça.

— Não, você não está preparada.

Embora ele imediatamente doesse para se afundar nela e experimentar a sua umidade aveludada em torno do seu eixo sensível. Ele correu os dedos para cima e para baixo em sua fenda, reunindo um pouco de sua umidade e, em seguida, ele molhou seu pau com o líquido. Ele queria sentir o cheiro dela, seu cheiro por toda parte.

— Eu estou. Eu realmente, realmente estou. — Ela balançou seus quadris, fazendo seus seios se agitarem.

— Talvez. — Com sorte.

—Talvez não. Minha boceta está molhada para você, Tave.

Agora era sua vez de tremer de desejo. Parecia que ele gostava de conversa suja também.

—Deixe-me testar isso.

Tave deslizou seus dedos entre seus lábios vaginais inferiores e eles deslizaram facilmente sobre sua carne gorda. Estava molhada e inchada por ele. Ela gemeu e balançou seus quadris quando ele a acariciou, como se perseguisse o



seu toque. Sim, ela o desejava, estava preparada para a sua dureza e ele lhe daria tudo o que ela desejava.

— Minha companheira, minha Rina. — Ele agarrou seus quadris e a puxou para mais perto, encorajando-a a colocar as pernas em torno da sua cintura. Ele se inclinou para frente, apoiando o peso em suas mãos e olhou para a fêmea que logo seria sua. Seus olhos, cheios de tanta confiança e necessidade, encontraram os dele.

Estava na hora de dizer as palavras, aquelas que precediam todo o acasalamento Ujal.

—Você Rina Zeret me deseja acima de todos os outros?

—Sim.

—Você promete sua lealdade para comigo acima de todos os outros?

—Sim.

—Você promete seu coração para mim antes de todos os outros?

Era a pergunta mais difícil para um ser humano ou Ujal responder. Será que uma pessoa pensaria em seu parceiro antes de pensar em todos os outros? Era facilmente respondido para Tave. Ele jogaria a coroa longe se significasse sua felicidade. Ele prendeu a respiração enquanto esperava a resposta de Rina, rezando para as profundezas que ela estivesse disposta a dar esse passo.

Ele não teve que esperar muito por sua resposta.

—Sim.



A verdade pura ascendeu nos olhos dela e seu coração apertou. Jamais se sentira assim em relação a outro. Nenhuma outra mulher o tocou de tal maneira.

— Eu, Tave fa V'yl, Príncipe herdeiro de Ujal e governante de todos os assentamentos da Terra desejo você, Rina Zeret, acima de todos os outros. Eu prometo a minha lealdade a você acima de todos os outros. Eu prometo meu coração a você acima de todos os outros.

Ele não lhe deu a chance de falar. Ele alinhou seu comprimento com seu centro úmido e avançou, envergando-se na sua umidade em um movimento apressado. Ela o agarrou como uma luva, envolvendo-o com a parte mais íntima de si mesma. Ele empurrou até que seus quadris estivessem nivelados, suas bolas descansando contra seu traseiro e seu púbis aconchegado contra seu clitóris. Estavam unidos por palavras e agora era hora de cimentar seu vínculo com seu corpo.

— Agora você será minha.





CAPITULO 3

Tave não a encheu, ele a consumiu. Ele a dominou com seu impulso feroz e roubou o fôlego com sua declaração firme. Ela era dele. Completamente, totalmente dele. Ela não sabia o significado por trás de suas palavras, mas era claro que elas eram parte de uma cerimônia de acasalamento Ujal. Um que ele acabou de compartilhar com ela.

Fazendo dela sua companheira de verdade.

— Sim, — ela sibilou e apertou suas coxas. Ela o apertou suavemente enquanto balançava seus quadris, lutando para levá-lo ainda mais fundo.

Uma luz brilhou em seus olhos, a cor mudando lentamente para imitar como ele parecia no mar. Escamas deslizaram sob sua pele, pressionando contra a superfície bronzeada e escurecendo-a para um sedutor azul. Ela apertou seus ombros, acariciando a carne de seda e sorrindo amplamente quando suas escamas se tornaram ainda mais visíveis. Ela não queria apenas a parte humanoide dele, mas tudo o que o tornava um Ujal. Não era um - ou outro - Era tudo o que ele tinha para dar.



— Por favor. — Ela rolou seus quadris, esfregando o clitóris contra ele e estremecendo quando seu pau acariciou suas paredes internas.

Tave grunhiu baixinho, o som reverberando através dela. Ele se afastou um pouco, afastando-se de seu corpo e então empurrou para frente uma vez mais, perfurando-a com seu pênis. Era um movimento sutil, pequeno, mas era suficiente para enviar faíscas de prazer pela sua espinha. Isso ricocheteou através dela, patinando ao longo de seus nervos e ela gemeu com as sensações.

Sua próxima retirada e entrada a segurou com mais força, mais paixão alimentando seus movimentos. Seu cabo acariciou sua bainha e acariciou a parte especial dela que aumentou seu desejo por ele. Com cada retirada e empurrão, ele acariciava aquele ponto particular e ela não podia suprimir seus suspiros e gemidos de felicidade.

Gradualmente, seu ritmo aumentou, a força por trás de seus movimentos dobrando enquanto liberava sua paixão e a cama tremeu sob seus cuidados. Cada empurrão pressionou seu púbis duro contra seu corpo, acariciando seu clitóris e aumentando a maré crescente de alegria dentro dela. Sua necessidade alimentou a sua própria, enviando-a mais perto do orgasmo e ela estava mais do que pronta para abraçar o êxtase final.

Agora. Agora mesmo.

O tapa da pele contra pele guerreava com os sopros de sua respiração e eles estavam rodeados por uma sinfonia



sexual enquanto reuniam seus corpos. Isso era para sempre, para sempre, até ao fim de seus dias ... e ela não queria nada mais.

Então ela apertou suas coxas e entregou-se aos seus movimentos, para o prazer que seu corpo criou e ela montou o maremoto de êxtase. Seu ritmo aumentou constantemente, os ângulos mudaram quando ele procurou ...

— Tave! — Ele pressionou aquele ponto, aquele delicioso lugar dentro dela que ele provocou e agora ela estava no limite, descansando no precipício de liberação final e estava mais do que pronta para o abraçar.

Ele manteve o mesmo ângulo, seu corpo adotando o ritmo regular enquanto a atormentava com prazer. Era um encontro, um acasalamento de corpos e ele a estava deixando louca enquanto eles lutaram em direção ao seu objetivo final.

Ela afundou os dedos em seus ombros, lutando para trazê-lo mais perto, lutando para afastá-lo. Ela precisava.

Mais? Menos? Alguma coisa.

Ela não sabia o quê.

Suas escamas eram quase totalmente visíveis, sua natureza aquática afirmando-se e sua boca regada com a necessidade de prová-lo, consumi-lo em todos os sentidos. A pulsação, o desejo, a dominavam. Ela apertou seu agarre, apertando seus ombros e finalmente levantou a parte superior de seu corpo. Apenas o suficiente para ela conseguir seus lábios sobre ele.



Não como um lobisomem estranho ou vampiro, mas com paixão, desejando seus sabores.

Rina lambeu sua pele escamada, lambendo a superfície lisa, provando-o, saboreando-o. Com o primeiro toque de seus lábios sobre ele, Tave soltou um grito estrondoso. O som saltou das paredes rachou o vidro dos porta-retratos que se alinhavam na parede.

Ele segurou a parte de trás de sua cabeça com uma mão, pressionando-a mais firmemente contra seu corpo enquanto o ritmo de seus quadris aumentava. O ritmo e a força a golpeavam em um prazer requintado que ela poderia facilmente se tornar viciada. Enquanto ela o banhava com a língua, desenhando seus sabores, seu êxtase chegou ao limite, lançando-a do precipício.

Sua carne amorteceu seu grito, mas seu prazer não podia ser negado. Sua vagina espasmou o ordenhando e apertando em ondas rítmicas de felicidade. Ultrapassando todo o seu corpo. Seus músculos se contraíram e se sacudiram devido à alegria que percorria suas veias.

Alegria ... e outra coisa.

Um súbito calor a encheu por dentro, banhando-a em um calor novo e desconhecido. Ele pulsou através de suas veias, deslizando da juntura de suas coxas e ao longo de sua espinha, escorregando além de seus pulmões e finalmente envolvendo seu coração.

Oh, o prazer ainda a consumia, mas foi acrescentado por isto ... por ... por Tave. Ele não empurrava mais nela,



seus quadris estavam parados enquanto seu pau pulsava dentro dela. Ele estava congelado, tenso e rígido com sua própria libertação passando em suas veias.

Ele estava gozando. A enchendo. A reivindicando da maneira mais elementar e animal possível. Ela soltou os ombros dele e inclinou a cabeça para trás, empurrando contra seu apoio até que ele a deixou ir e permitiu que ela encontrasse seu olhar. Sua natureza interior estava em plena força, rosto coberto de escamas reluzentes, olhos agora totalmente azuis e focados nela. Sua expressão era cheia de alegria tanto da reivindicação quanto de sua libertação e ela tinha aquelas mesmas emoções que a consumiam também.

Eles eram um. Eles eram…

A primeira pontada veio do seu útero, seu centro se contorcendo de dor? Não, não dor, uma dor estranha. Não de prazer, mas não era normal. Em seguida, outro a atingiu, deslizando alto mais dentro dela e ajustando alguns nervos escondidos. Então outra, está raspando sua espinha e ela não conseguiu impedir seu suspiro.

— Tave? — Verdadeiro medo a dominou, o desconforto sobre o que estava acontecendo com seu corpo, correu por dentro dela. Eles deveriam ter falado mais sobre o processo de acasalamento. Pensar que a mudaria e a realidade de como a mudaria eram duas coisas diferentes.

Tave afastou-se dela, baixando-a suavemente para o colchão e depois ajoelhou-se ao seu lado. Ele estava liso com suor, suas escamas brilhando com a umidade e seu pênis



não se suavizou completamente. Ele ainda parecia pronto para ela, o eixo semiduro dizendo a ela de seu desejo e preocupação ao mesmo tempo. Ele estava animado, mas preocupado.

Ela só tinha a parte preocupada em sua mente.

Outra dor, está mais forte do que a última, a teve em suas costas se curvando. Cada músculo tenso, apertando e esticando sob a pele ... o que diabos isto era.

—Tave, — ela sussurrou.

—Estou aqui, Rina. — As mãos dele pairavam sobre sua carne tensa, mas ele não a tocou.

Homem inteligente. Se ele tivesse colocado uma mão nela, ela teria gritado. Porque agora os pulsos de dor eram acompanhados por uma sensação de queimação, que parecia consumi-la. Não estava em um só lugar, estava em todos os lugares. Em toda parte. Até seu cabelo doía ... e o que diabos estava acontecendo?

—Deixe vir. — Murmurou ele.

Deixá-lo vir? Rina deixou que ele viesse e este era o lugar onde eles acabaram. Não abriria para ninguém nunca mais! Rina rangeu os dentes contra a dor, a dor que estava rapidamente deslizando para a agonia. Tinha que terminar em breve, certo? Tave disse que não levaria muito tempo e já devia ter sido uma hora. Isso estava demorando para sempre.

Ela olhou para o relógio e engoliu sua maldição. Ok, parecia que foi apenas um minuto. Bastardo.



— Oh, minha pyabi. — Choque e temor encheram seu tom e ela seguiu seu olhar, finalmente olhando para seu corpo. Sua pele.

Suas escamas. Escamas puras, brancas, agora cobriam seu braço. A superfície brilhante refletia a luz do quarto e fazia com que parecesse que brilhavam como diamantes. Seu corpo estava queimando, sua pele em chamas, porque estava crescendo escamas.

Santa porra.

Agora que ela aceitou o que estava acontecendo, ela foi capaz de afastar a dor, engoli-la e separá-la de si mesma. As mudanças foram graduais, embora alguns fossem saltos gigantescos em vez de passeios lentos. Aquela representação visual de sua mudança delicadamente dançou sobre seus dedos enquanto ela ondulava e correu ao longo de seu abdômen. Todo o tempo queimando.

Queimou e queimou e então ... nada. Parou quase tão depressa quanto começara, as dores desaparecendo com uma única exalação e deixando-a com escamas de tal beleza que lhe tiraram o fôlego.

Passou os dedos pelas novas texturas, sorrindo quando percebeu que eram tão sensíveis quanto a pele dela.

E bonitas. Ela mencionou isso?

— Tave. Elas são ...



— Bonitas. Eu fui superado por sua beleza antes, mas agora, minha pyabi ... eu não tenho as palavras. — Ela encontrou seu olhar chocado. — É incrível.

— É. — Ele assentiu. —Isso também prova algo para nós dois.

—O quê?

— Que você é minha. — Ele era tão feroz, tão dominante, tão ... sexy. Tão sexy.

Sim, ela pode ter ficado chateada por sua mãe ter submetido seu material genético ao Ministério da População e à Agência Intergaláctica de Acasalamento, mas agora ... isso era sexy.

Vozes do exterior se filtravam pelas paredes, lembrando-a de uma das razões pelas quais fizeram isso agora, em vez de esperar se conhecerem um pouco melhor. Mais, no entanto, mais tempo não teria mudado nada. Eles foram feitos para estarem juntos. Pronto.

—Talvez devêssemos testar minhas mudanças na água ...

A mão de Tave pairou sobre seu braço quando seus dedos se contraíram.

—Logo. Primeiro, eu gostaria de te tocar. — Seu olhar inquieto encontrou o dela. — Se me permitir.

— Você é meu companheiro, Tave. Não há nada que você não possa fazer.



Com suas palavras, ele a acariciou e aquele simples toque a teve com necessidade de tocá-lo mais uma vez. Como se ela não tivesse apenas explodido em uma onda de êxtase apenas momentos atrás. — Ok. — Ela ofegou quando ele a acariciou com um único dedo. —Talvez possamos fazer isso mais tarde. Vamos ... — Ele acariciou seu polegar. — Mais uma vez.

Mais uma vez se transformou em dez e no momento em que a meia-noite veio sobre eles, eles estavam preparados para mergulhar nas águas profundas do Golfo. Juntos.

Bem, juntos e com um complemento completo de guardas. Não existiriam momentos sexy à base de água. Droga.





CAPITULO 4

Uma semana inteira mais tarde e Rina ainda tinha que praticar natação de um lado ao outro, se queria ir a algum lugar, ainda tinha que aprender. Conceitualmente nadar debaixo das águas do Golfo, não era a mesma coisa que nadar perto da costa.

Agora ela era golpeada por correntes profundas, voltas tortuosas, que pareciam fáceis de navegar com uma cauda, mas eram um inferno para aqueles sem uma. Claro, havia crescido membranas entre os dedos das mãos e dos pés quando ela entrou no oceano, mas não era uma cauda.

A vantagem de não ser totalmente Ujal em um mundo subaquático era que em toda parte que ela e Tave iam, ele tinha que carregá-la. Er, nadar com ela agarrada a suas costas como uma anêmona de mar. E ficar com ele enquanto ele se preocupava com a navegação significava que ela poderia observar seu entorno e ofegar quando ela primeiro observou as estruturas imponentes de Ujal que eles conseguiram construir em seu mundo. Ou melhor, as criaturas semelhantes a corais que rapidamente se elevavam e se expandiam, tomando a direção suave dos engenheiros de Ujal. As criaturas não só forneciam a Ujal uma casa, mas também filtravam a água salgada, limpando e reciclando os



fluidos. Elas eram a maior razão que a vida selvagem agora florescia em todo o mundo.

Não era algo que ela, ou o público em geral conhecesse.

Eles sempre assumiram que era tecnologia quando, de fato, foi algo biológico e originado no mundo de origem Ujal.

Rina, coberta com um biquíni e esperando que Tave terminasse seus preparativos para o dia, se reclinou sobre um suave montículo de musgo marinho que havia sido cultivado e crescido para formar uma espécie de cadeira. Não tinha braços, isso o teria tornado muito apertado para a cauda que os Ujal tinham, mas havia uma depressão suave para cobrir seus corpos. Um tipo de toalha submarina. Seu companheiro não apreciou a comparação. Ela pediu desculpas, mas ainda secretamente o chamou de toalha.

Ela se contorceu e aconchegou mais fundo na superfície esponjosa, deixando seus olhos se fecharem enquanto esperava que ele aparecesse. O homem levava mais tempo do que ela para se preparar. Seu traje de banho se moveu e ela puxou o topo de volta no lugar. A coisa estúpida estava sempre se movendo e ela percebeu que era principalmente porque ela estava esperando que ele cobrisse muito mais pele do que antes. Não porque seus novos genes Ujal alteraram seu tamanho, mas porque ela parecia estar absorvendo cada pedaço de comida colocada diante dela.

Ela tinha suas suspeitas do porquê, mas manteve-se em silêncio. Pelo menos até encontrar um médico na UST para



conversar. Um ruído discreto da cortina, que cobria a entrada de sua casa, disse que outros a estavam esperando.

Isso era outra coisa para se acostumar ... sem portas.

Que, provavelmente eram difíceis de lidar ao ostentar caudas. Desde que ela ficava mais confortável em duas pernas do que nadando, eles drenaram seus quartos, embora o resto dos quartos no castelo permaneceram inundados. Ela estava aprendendo sua língua “sua linguagem” e agora entendia a maior parte do que lhe era dito e podia até mesmo manter conversas educadas. Quando chegaram, Tave prometeu que ele a ensinaria.

Sua forma de ensinar estava limitada a traduzir “foda-me agora, vamos fazer sexo e como você está?” Machos.

Essa vibração veio novamente e ela suspirou.

—Tave? Está pronto? Vados está ficando impaciente. — Seu companheiro se afastou do que ela chamou de sala de banho e pegou seu tridente enquanto ele se movia.

— Vados está impaciente para completar nossa tarefa e retornar para sua companheira. — O sorriso de Tave era cegante e provocante e o rosnado de Vados provou as palavras de seu companheiro.

Ela se levantou, reposicionando seus seios para que um bocado de seu traseiro fosse coberto.

—Você não precisa usar essa roupa, pyabi.

Mesmo argumento, momento diferente.

—Eu sei, mas...



—Você não deseja que todo mundo veja sua bunda. Sim, sim, eu sei disso. —Ele afastou a objeção dela e, no momento em que ele estava perto o suficiente, levantou uma mão e a agarrou.

Ela imediatamente inclinou a cabeça para trás para seu beijo, ansiosa por sua boca. Ela não tinha certeza de que alguma vez se cansaria de seu toque, sua paixão.

— Mas você continua me empurrando.

— Porque sua modéstia me impede de te tocar como desejo ... sempre que eu desejar. Eu não posso te arrastar para trás do trono e fazer amor com você sem primeiro rasgar essas malditas roupas do seu corpo.

Rina revirou os olhos.

—Isso é uma coisa boa. A sala do trono estava cheia de outros Ujals.

Tave encolheu os ombros.

—Eles ficariam satisfeitos por saber que tenho tanto desejo por você e você por mim.

Certo.

Ela só achava que eram pervertidos voyeuristas, mas seja o que for.

—Vamos. Quero acabar com essa provação.

Provação. Ela realmente esperava que não fosse muito esmagadora.



—Sim, sim, meu agressivo. — Ele suspirou e entrelaçou os dedos enquanto os conduzia para a cortina.

No momento em que estavam perto do tecido, ele foi varrido para o lado revelando um Vados irritado e um sorridente Niax. Pobre Vados. Ela não sabia quando ela o conheceu, mas a razão por trás de sua hostilidade foi revelada quando eles entraram na cidade e uma mulher obviamente grávida correu para ele, indo tão rápido que ela bateu em cima dele e enviou os dois girando direto para a água. Obviamente, ela sentiu falta dele.

Isso foi seguido por seu primeiro som subaquático que quase estourou todos os tímpanos e ... invocou as baleias. Rina teve que aprender a rir silenciosamente.

Ela também descobriu que não era a única humana que casou com um Ujal.

— Vamos fazer isso rápido, V. Eu prometo. — Ela lhe lançou um sorriso, que fez seu olhar suavizar ligeiramente. Eles se tornaram meio que amigos desde que ela chegou, sendo que sua companheira era a única a ensinar a Rina a língua Ujal. Era muito comum encontrá-la e Rina juntas, com Vados por perto. Oficialmente, ele estava guardando Rina. Não oficialmente, ele estava de olho em sua companheira.

Com esse voto final, eles viajaram em direção à piscina que levaria ao resto do castelo e depois iriam para o lado de fora. Mesmo agora, depois de nadar diversas vezes com seu biquíni, ela foi atingida com uma pontada de desconforto enquanto ela se aproximava do mar.



— Pyabi? — Murmurou Tave.

— Estou bem.

Tomando uma respiração profunda de ar, ela lentamente o empurrou de seus pulmões, lutando para dissipar tudo antes de ela saltar. Isso garantiria que a próxima expansão de seus pulmões seria composta de água do mar. No momento em que ela estava preparada, ela acenou com a cabeça para os machos e imediatamente mergulharam no oceano. Ela foi rapidamente em suas caudas, explodindo em líquido e se arrastando ao longo do mar. Os dois guardas já estavam se deslocando e flutuando nas proximidades e uma onda de líquido em direção a ela revelou que Tave se juntou a eles.

Com o primeiro mergulho no mar, suas membranas apareceram, conectando seus dedos por uma membrana fina e pálida. O mesmo decorou seus dedos dos pés. E escamas. A evidência de sua nova natureza Ujal escorregou de seu esconderijo e sua pele transformou-se em escamas reluzentes. Ela estava tão transformada quanto ela poderia e ela acenou com a cabeça para os dois guardas, confirmando sua prontidão. Agora era uma espécie de regra até Rina ter o controle total de sua voz, ela permaneceria em silêncio.

Os ouvidos de todos estavam mais seguros assim.

Eles saíram para a sala do trono, a rainha correu dando um leve toque no rosto de Rina. Ela abraçou a Ujal. As correntes muitas vezes trocavam e giravam de modo que eram forçados a usar suas caudas para permanecerem



estáveis. Ficar enrolados uns nos outros não era divertido. Rina sorriu e devolveu o gesto e então eles saíram do castelo.

Ela retornou o sorriso em ondas dos outros Ujal, seus rostos brilhando quando eles a viram. No começo fora estranho, mas Tave explicou o que Rina significava para eles. Esperança. Nem todos os Ujal queriam abandonar seu planeta para fazer uma casa em outro lugar. O conhecimento de que ela era a companheira de seu príncipe deu-lhes a esperança que outros seres humanos seriam companheiros dispostos também.

Isso fazia parte do propósito da reunião de hoje. Responder às perguntas e explicar tranquilamente a alegria de estar acasalada com Tave e como ele viria a ser.

Eles saíram da cidade em um grupo de Ujal multicolorido, os matizes variando de seu branco puro para o preto mais escuro do guerreiro líder. Rhal. Cada vez que ela olhava para ele, um arrepio de pavor corria por sua espinha. Com seus olhos de meia-noite, cabelos pretos e escamas pretas. Quando ele ia fundo o suficiente e rastejava através das sombras, ele era invisível. Tave disse-lhe que era o que o fazia o melhor.

Ela não queria testá-lo.

Seu grupo grande se moveu como um, cortando as águas do oceano com facilidade. Ela originalmente pensou que eles precisariam de um barco, mas seu companheiro rapidamente explicou sua força e velocidade. Um barco nunca seria necessário. Eles eram mais rápidos do que o



navio de superfície mais rápido. Assim, a viagem de Tau para UST foi feita dentro de quinze minutos no que Tave chamou de viagem de lazer. Ela não queria saber o quão rápido ele era quando ele tentasse.

Eles emergiram em uma baía coberta. A cúpula pairou sobre o oceano e deu-lhes um lugar para sair das águas longe dos olhos indiscretos. Não mais imagens em tabloides das partes de seu companheiro. De jeito nenhum, não mais. Já em terra UST Ujal os cumprimentou. Uma mulher se arriscou a entregar um roupão para Rina. O tecido era como luz aquecida após seu mergulho nas águas frias e rapidamente afastou qualquer umidade em sua pele. Tave saltou do mar e foi apresentado com algo semelhante, enquanto aos guardas foram dadas toalhas que os cobriam da cintura para baixo e deixavam os braços livres.

Quando ela perguntou se os homens queriam cobrir um pouco mais, ela foi imediatamente abatida. Eles queriam flexionar seus músculos para ver se poderiam atrair companheiras humanas. Foi também por que, descobriram que Rina gostava de lamber os músculos nos quadris de seu companheiro, todos eles moveram as toalhas mais para baixo.

Homens.

Tave veio para seu lado, tridente na mão direita enquanto ele a alcançava com a esquerda.

— Você está pronta, minha pyabi?



— Você ainda não me disse o que isso significa, — ela resmungou e então respondeu sua pergunta. — Estou tão pronta quanto vou estar.

—Então venha. Vamos falar com a imprensa e contar toda a nossa alegria.

Rina ajustou seu biquíni de novo e balançou a bunda. Alegria. Certo. Todos os tipos de alegria ... enquanto ela tinha seu biquíni na bunda.





CAPITULO 5

Tave olhou para todos os homens concentrando-se em sua companheira. Então ele observou várias fêmeas olhando Rina com especulação e apreciação. Ele olhou para elas também.

A representante da imprensa para a UST aproximou-se do pódio, os saltos altos femininos fizeram barulho sobre a elevada plataforma de metal. Ele notou a postura rígida de Rhal e ele repetiu o movimento. O que seu guarda principal sabia que Tave não sabia? Examinou os arredores e não encontrou nada.

— Rhal?

O macho voltou sua atenção para Tave.

— Senhor?

—O que você vê? Há perigo?

Rhal franziu a testa e balançou a cabeça.

— Não, Senhor. Desculpe. Nossos arredores são seguros. A princesa está a salvo.

Ele manteve seu olhar em seu amigo e protetor, observando as linhas profundas que se escondiam perto de seus olhos e a tensão que o enchia.

—Rhal...



As palavras da representante da imprensa o capturaram.

— ... para introduzir Tave fa V'yl-Zeret, príncipe herdeiro de Ujal, alto guerreiro da casta dirigente e sua companheira Rina Zeret.

Ele deixou seu olhar examinar a multidão, adotando um sorriso forçado enquanto conduzia com cuidado sua companheira para o pódio. Ele não falaria com ninguém sem ela ao seu lado. Era uma necessidade satisfazer seu desejo de protegê-la e um sinal de respeito. Ele nunca desejaria estar perto de outras mulheres sem ela. Ele queria mostrar sua dedicação à sua companheira.

Tave inclinou-se para o microfone.

— Bom Dia. Como vocês sabem, eu sou Tave e esta é minha companheira, Rina. Tenho certeza que muitos têm perguntas para nós dois, mas eu tenho uma breve declaração a ser lida antes de abordarmos suas perguntas.

Se o macho da segunda fila não parasse de olhar para as pernas da sua fêmea ...

Rina apertou sua mão gentilmente, forçando-o a se concentrar nela.

— Você quer que eu a leia? Você não pode olhá-lo e falar ao mesmo tempo.

Tave bufou.



— Eu posso. Vou segurar esses papéis na minha mão esquerda e esfaqueá-lo com meu tridente com a minha direita.

Risos nervosos soaram pelo local e ele percebeu que suas palavras eram transmitidas em voz alta. Antes que ele pudesse detê-la, ela o empurrou para o lado e tomou seu lugar.

— Me desculpe por isso. Deixe-me apenas dizer que machos Ujal acasalados são muito protetores e possessivos. Então, se você tiver fotos das minhas pernas ou decote, agora é a hora de apagá-las ou você vai acabar com ele na sua porta. — Mais de um fotógrafo olhou para sua mulher, descrentes e permanecendo congelados.

Inaceitável. Ele se inclinou para frente e rosnou para o microfone.

— Agora.

Rina suspirou.

— Você não está fazendo um show muito bom, você sabe. — Tave deu de ombros e ela apenas balançou a cabeça.

Isso atraiu algumas risadas de verdade.

— Como eu disse. Possessivo. Eu vou em frente e lerei isto e então podemos seguir em frente.

Sua companheira passou por cima da declaração preparada, destacando seu breve e muito curto namoro e sua transição subsequente.



Em seguida, foram feitas perguntas.

—Então você ainda pode respirar ar?

Ela estava de pé no pódio respirando o ar, não estava?

—E você tem uma cauda?

Ela respondeu a essa pergunta em sua declaração. Ele quase estripou aquele macho por sua estupidez. A raça humana agradeceria mais tarde.

—Como é o sexo?

Tave grunhiu baixo e rosnou para o macho enquanto ele deu um passo para frente, o que fez Rina empurrá-lo de volta enquanto falava com o impertinente repórter.

— Que tal manter as perguntas diretas? Vai mantê-lo vivo muito mais tempo.

O homem não viveria após a conferência de imprensa, mas não disse a sua companheira sobre isso.

—Todos os Ujal estão disponíveis para namoro?

Não. Assim como nem todos os humanos estavam.

— E vocês vão governar juntos? Você tem os mesmos direitos?

Essa foi a terceira vez que alguma versão dessa pergunta foi feita e respondida por sua pyabi. Era a vez dele. Tave afastou cuidadosamente sua companheira do microfone.
— Qualquer companheiro de qualquer Ujal, independentemente da raça original, tem os mesmos direitos que um Ujal nascido. Pare de fazer essas perguntas. Nós não subjugamos nossos cidadãos como as pessoas de seu passado.



—Mas você tem uma monarquia. — O repórter ofensivo rebateu.

—Alguns nascem para liderar, são treinados desde a mais tenra idade e preparados para pensar em nada além de seu povo. Mas se eu falhar, não duvido que meus súditos se levantariam contra mim e me tirariam do trono. A regra V'yl pela qual sempre governamos. Por milênios, fomos responsáveis por Ujal. Uma monarquia não se traduz em supressão. Esse é um traço humano. — Ele sabia que era a coisa errada a dizer, mas ele não podia ficar em silêncio.

— Ok então. — Rina riu e retomou sua posição. — Quaisquer outras questões não relacionadas ao nosso governo e aos direitos dos cidadãos?

Uma mulher no fundo, com a mão timidamente levantada enquanto ela se levantava, chamou sua atenção. Rhal endureceu e ele olhou para seu guarda, observando que o macho estava focado intensamente nessa mulher. Não era um olhar de preocupação ou perigo iminente, mas ... algo que ele não conseguia identificar.

— Rhal? — Murmurou ele.

—Eu tenho uma pergunta? — A mulher finalmente falou. Com o aceno de Rina, ela encontrou sua voz mais uma vez. — E as crianças? As companheiras humanas de Ujal são capazes de carregar filhotes?

Tave tocou a mão de sua companheira, interrompendo qualquer coisa que ela poderia ter dito. A companheira de Vados está perto de dar-lhe um filhote. Era hora de o mundo



conhecer a verdade. Quando ele se aproximou, afastando-a de trás do pódio em uma dança que pareciam estar repetindo, ele segurou a parte inferior de sua barriga. Tave se assegurou que todos pudessem ver onde sua palma descansava enquanto falava.

— Sim. — Rina endureceu, sua atenção voltando para ele, mas ele continuou a dirigir-se à multidão. —E vocês conhecerão nosso filhote dentro de seis meses.

—Seis ...— Rina sussurrou e agora seu mundo inteiro centrou-se nela.

—Sim, minha pyabi. Em seis meses, teremos nosso filhote.

Gritos se levantaram, ecoando pelo local e ele rosnou baixo. Ele não gostava de tantos humanos excitados perto da sua companheira. Ele olhou para todos eles. — Basta de perguntas. Vocês podem enviar mais informações para o escritório de relações públicas da UST. Quaisquer perguntas sobre nossa correspondência devem ser encaminhadas ao Ministério da População e à Agência Intergaláctica de Acasalamento. Esta conferência de imprensa está terminada.

Mas a nossa vida está apenas começando ...

FIM

